

## SIGNIFICADOS DE CARGAS DE TRABALHO PARA ENFERMEIROS DE PRONTO SOCORRO/EMERGÊNCIA

Júlia Trevisan Martins\*  
 Maria Cristina Cescato Bobroff\*\*  
 Renata Perfeito Ribeiro\*\*\*  
 Maria Lúcia do Carmo da Cruz Robazzi\*\*\*\*  
 Maria Helena Palucci Marziale\*\*\*\*\*  
 Maria do Carmo Lourenço Haddad\*\*\*\*\*

### RESUMO

Neste artigo objetivou-se identificar o significado que os enfermeiros de uma Unidade de Pronto Socorro/Emergência atribuem às cargas de trabalho e revelar as cargas vivenciadas no ambiente de trabalho. O estudo é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 12 enfermeiros, em novembro de 2010. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo que resultou em quatro categorias: vivenciando as cargas psíquicas, vivenciando as cargas biológicas, vivenciando as cargas químicas, e vivenciando as cargas fisiológicas. Constatou-se que a maioria dos sujeitos conhece as cargas psicológicas e biológicas e apenas um mencionou as cargas químicas a que estão expostos no ambiente de trabalho. Entretanto, os enfermeiros não identificaram a carga mecânica e confundiram a carga física com a fisiológica, evidenciando a ausência ou falha no processo de capacitação dos trabalhadores em questão, tão necessário para que adquiram conhecimento sobre os efeitos maléficos dessas cargas à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Carga de Trabalho. Enfermagem. Exposição Profissional.

### INTRODUÇÃO

O trabalho, atividade importante para os seres humanos, pode funcionar como realização, prazer, riqueza, acúmulo de bens materiais, dentre outros. Entretanto, também pode significar escravidão, exploração, sofrimento, estresse e, em consequência, resultar em doenças, agravos à saúde e até mesmo ocasionar a morte. Tais repercussões na vida do homem são derivadas das diversas cargas advindas do trabalho<sup>(1)</sup>.

O conceito de cargas de trabalho é originário dos termos: “fatores nocivos” e “fatores de risco” para designar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores, sendo capazes de provocar danos à saúde relacionados ao processo de trabalho<sup>(1)</sup>.

Nesse sentido, investigar as cargas de trabalho implica considerar três dimensões, isto é uma unidade tríplice de análise: as ações do

trabalhador, o contexto em que elas ocorrem e as consequências geradas por essas ações<sup>(1)</sup>. Assim, enquanto o conceito de risco refere-se à identificação dos possíveis agentes capazes de interferir na saúde, em uma abordagem de probabilidades, o conceito de carga de trabalho concentra-se nos princípios do processo de trabalho, ou seja, na tecnologia, na sua organização e divisão, as quais, por sua vez, consomem a força de trabalho e as capacidades vitais do trabalhador<sup>(2)</sup>. Nessa concepção entende-se por cargas de trabalho os elementos do processo de trabalho que interagem entre si e com o corpo do trabalhador, desencadeando alterações nos processos biopsíquicos que se manifestam como desgastes físicos e psíquicos potenciais ou efetivamente apresentados<sup>(1)</sup>.

As cargas de trabalho podem ser agrupadas segundo sua natureza ou características básicas naquelas que têm materialidade externa e que se modificam na interação com o corpo, por exemplo, as físicas, químicas, biológicas e

\*Doutor. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR. E-mail: jtmartins@uel.br

\*\*Enfermeira do Trabalho, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR. E-mail: cris.bobroff@hotmail.com

\*\*\*Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Doutoranda do Programa Interunidades da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto-SP. Bolsista CNPq – Brasil. E-mail: perfeito@sercomtel.com.br.

\*\*\*\*Coordenadoras do Núcleo de Estudos Saúde e Trabalho da Universidade de São Paulo-NUESAT/USP. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola da Universidade de São Paulo.

\*\*\*\*\*Doutor. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR. E-mail: haddad@sercomtel.com.br

mecânicas e, aquelas que adquirem materialidade no próprio corpo humano e expressam-se internamente por meio dele — as fisiológicas e as psíquicas. Assim, as cargas de trabalho são decompostas em tipos específicos que compreendem os riscos particulares, isso não significa que elas se constituam da soma dos riscos, porque adquirem significado a partir da dinâmica global do processo de trabalho<sup>(1)</sup>.

Esse entendimento subsidia a superação do paradigma da uniausalidade para o modelo de determinação social da doença que representa a retomada das abordagens sociais da Epidemiologia que se fundamentam na concepção de que a doença é socialmente produzida<sup>(1,2)</sup>.

Diante das considerações, este estudo teve por objetivo identificar o significado que os enfermeiros de uma Unidade de Pronto Socorro/Emergência atribuem às cargas de trabalho e revelar as cargas vivenciadas no ambiente de trabalho. Ressalta-se que se os trabalhadores, instituição e sociedade estiverem cientes das cargas de trabalho, novas estratégias poderão ser adotadas na organização do labor, diminuindo-as e prevenindo doenças e agravos à saúde e, em consequência, melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos.

## MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo é do tipo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa, realizado em uma Unidade de Pronto Socorro/Emergência (PS) de um hospital de ensino da cidade de Londrina-PR. A coleta de dados, realizada no período de junho a setembro de 2010, ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com questões norteadoras, e foi gravada após a autorização dos participantes. O número de entrevistados não foi definido *a priori*. Os discursos foram mantidos até ocorrer convergência suficiente para se visualizar o fenômeno estudado, o que ocorreu quando a amostra atingiu 12 enfermeiros lotados nos turnos da manhã, tarde e noite. Os critérios de inclusão foram ser enfermeiro e ter no mínimo um ano de trabalho na referida unidade.

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo<sup>(3)</sup>, em três momentos distintos: a pré-análise que se constituiu na leitura flutuante dos dados

transcritos; a exploração do material que representou a seleção das falas dos sujeitos e organização das categorias e, por fim, o tratamento dos resultados por meio da inferência e interpretação<sup>(3)</sup>.

O referencial teórico desta pesquisa foi o Interacionismo Simbólico. As idéias centrais do Interacionismo Simbólico baseiam-se no processo de interação, em que os indivíduos são ativos e aprendem a dar significado às coisas. A interação do indivíduo ocorre quanto ele age percebe, interprete e volta a agir, de modo que se torna um ator dinâmico em constante processo de socialização e interação com o meio e com os outros, e não uma personalidade estruturada e imutável<sup>(4)</sup>. Assim, o Interacionismo Simbólico centra-se na interação e na dinâmica das atividades sociais que ocupam o espaço entre os indivíduos e são a causa do comportamento deles<sup>(5)</sup>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob o nº 002.0.268.00.09, e todos os participantes, depois de informados acerca dos objetivos e metodologia do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes desta pesquisa era do sexo feminino, com idade acima de 30 anos, eram casados, com predominância da religião católica. Todos os entrevistados cumpriam a carga horária de 36 horas semanais, possuíam mais de quatro anos de atuação no PS, e o tempo de formação era acima seis anos. Na análise, o significado das falas codificadas resultou em quatro categorias com suas subcategorias, apresentadas no Quadro 1.

Em relação à Categoria 1: *Vivenciando as Cargas Psíquicas e a ausência de recursos humanos* o depoimento relacionado a esta subcategoria está apresentado a seguir:

A falta de recursos humanos, isto é, quando faltam funcionários inclusive sem avisar não dá para administrar as intercorrências que vão aparecendo, temos que prestar assistência [...] então isso já gera uma carga de trabalho, outro problema é que a quantidade de funcionários de enfermagem não é adequada, ou seja, é insuficiente e aí a carga é imensa para os enfermeiros (E1).



Categorias	Subcategorias
<b>1. Vivenciando as Cargas Psíquicas</b>	Ausência de recursos humanos
	Alta demanda de pacientes
	Gerencia da equipe de enfermagem
	Diversas atribuições do Enfermeiro
	Organização do trabalho
	Quantidade e qualidade dos materiais
	Gravidade dos pacientes
<b>2. Vivenciando as Cargas biológicas</b>	Contaminação e proteção individual
<b>3. Vivenciando as Cargas Químicas</b>	Manuseio de medicamentos e produtos químicos
<b>4. Vivenciando as Cargas Fisiológicas</b>	Desgaste físico

**Quadro 1.** Demonstrativo das categorias analíticas e subcategorias temáticas identificadas a partir das falas dos enfermeiros do PS/Emergência, Londrina, PR, 2010.

O número insuficiente de recursos humanos acarreta sobrecarga das atividades para a equipe de enfermagem, resultando em desgaste. Assim, as instituições de saúde devem ampliar os cálculos de pessoal, incorporando alguns aspectos: o impacto nos custos da saúde e resultados assistenciais, verificar o grau de dependência dos pacientes, as cargas de trabalho da equipe de enfermagem e os fatores que interferem na produtividade dos profissionais, relacionados às condições de seu trabalho e de saúde, entre outros<sup>(6)</sup>.

É desafiador solucionar os problemas relacionados às faltas não planejadas de trabalhadores devido à complexidade do problema. No entanto, em uma unidade de PS — ambiente de imprevisibilidade, incertezas, tomada de decisão imediata para salvar vidas — exige-se alerta constante dos profissionais. Assim, é fundamental que as instituições, de fato, considerem todos esses aspectos para manter um quadro de funcionários que corresponda às exigências dessas unidades.

No que se refere à *alta demanda de pacientes* têm-se a seguinte fala:

Carga é trabalhar com uma demanda excessiva, a gente trabalha com mais de 100% dos leitos ocupados, temos vaga zero, mas nunca para de chegar pacientes, é uma carga pesada termos pacientes para serem atendidos e ficando no corredor sem ter leitos (E12).

A alta procura pelos serviços de emergência e as repetidas internações em unidades de PS interferem na dinâmica do atendimento. Além disso, gera impasses na atuação dos enfermeiros responsáveis pelo gerenciamento desses serviços por se defrontarem com situações críticas relacionadas ao suporte da vida e à qualidade do atendimento<sup>(7)</sup>.

Destaca-se, também, entre as causas da alta demanda nesses serviços, a insatisfação da população com a atenção recebida em âmbito primário e o alto poder de atração que exercem os serviços de emergência sobre a população, que os considera seguros, rápidos, eficazes e a solução para seus problemas de saúde. Essa imagem está diretamente ligada ao poder decorrente do avanço tecnológico da medicina e do papel assistencialista dos serviços de saúde que priorizam o atendimento secundário e terciário<sup>(8)</sup>.

A questão da *gerência da equipe de enfermagem* ficou evidente no depoimento a seguir:

[...] gerenciar a equipe tendo que trabalhar com as características de cada um, com a insatisfação das pessoas, não do cliente em si, mas do colega de trabalho, da equipe de enfermagem e até da equipe médica (E11).

O homem é um ser singular e possui concepções diferentes do mundo, assim não há como padronizar as condutas, ações e pensamentos. Porém, os profissionais de enfermagem devem ter metas para alcançar em equipe, mesmo que cada membro tenha sua própria concepção e a defenda realizando as atividades à sua maneira. Portanto, é imprescindível respeitar as individualidades sem desconsiderar os objetivos comuns da equipe<sup>(9)</sup>.

É fundamental, também, estabelecer o diálogo na equipe, porém, não o verbalismo simples, mas aquele diálogo que busca trocar ideias, que seja liberador, que implique assumir compromissos, em que todos se comprometam consigo mesmos e com os outros, na tentativa de melhorar a própria qualidade de vida e, em consequência, proporcionar melhor atendimento aos usuários, seus familiares e à instituição envolvida<sup>(10)</sup>.

Quanto às *diversas atribuições do enfermeiro*, o fragmento a seguir demonstra este problema:

São todas as atividades que desenvolvo: assistenciais, administrativas, pesquisa, então as cargas são todas as minhas atribuições enquanto enfermeiro que eu trago para o meu dia a dia (E3).

O enfermeiro executa uma gama de atividades, muitas não relacionadas especificamente à enfermagem. Desta forma, há que se rever os processos de trabalho, buscando concentrar esforços para disponibilizar maior tempo para que exerçam as atividades profissionais específicas, em especial, a assistência aos pacientes<sup>(11)</sup>.

A questão da *organização do trabalho* foi identificada pela seguinte fala:

Carga é o processo de trabalho no qual a gente se desgasta, tanto psicologicamente, quanto espiritualmente e fisicamente, não é mais como eu pensava antes, ou seja, apenas física, hoje em dia o psicológico influi muito, faz parte do organismo, as cargas não são aquelas que a gente apenas vê, mas as psicológicas também, o processo de trabalho é o grande responsável por essas cargas (E6).

A organização do trabalho é um desafio que somente pode ser enfrentado mediante modelos que propiciem às pessoas assimilarem o que ocorre no seu interior e ao seu redor, a fim de que elaborem soluções adequadas para cada

problema que surge. Nesse sentido, é imprescindível um aprofundamento sobre a dinâmica do trabalho vivo no interior dos ambientes laborativos. Há que se analisar o cotidiano dos trabalhadores, ou seja, o sujeito da ação e em ação, podendo se reinventar a lógica do trabalho coletivamente. Quando isso ocorre, o indivíduo adquire uma grande margem de liberdade para ser criativo, relacionar-se e interagir, o que significa ser protagonista no processo do seu trabalho<sup>(12)</sup>.

Considerando-se as cargas psíquicas, por exemplo, é possível suportar altos ritmos de trabalho quando a tarefa permite a tomada de decisões, mas, se for esvaziada de conteúdo significativo torna-se estressante<sup>(1)</sup>.

Em relação à *quantidade e qualidade dos materiais*, a fala abaixo demonstra que:

[...] você se vira, se tem respirador, se não tem respirador, você se vira, é isso que acontece pra gente, temos muita falta de material, isso gera carga porque temos que prestar assistência (E9).

É fato que, na maioria das vezes, a falta de material e escassez de equipamentos relacionados à alta demanda de usuários leva a situações de estresse e conflito na equipe, devido à disputa entre os profissionais para usar ou adquirir os materiais necessários, com a finalidade de desempenhar a suas atividades e atender o paciente da melhor forma<sup>(9)</sup>.

A *gravidade dos pacientes* foi desvelada no seguinte discurso:

[...] o paciente grave, entubado, a criança grave, a gestante de alto risco, então esta carga assistencial consome a gente, é uma carga imensa para o enfermeiro (E5).

O trabalho diário em contato com a dor, o sofrimento, a morte, as mutilações e alterações chocantes da imagem dos pacientes caracterizam-se como cargas subjetivas determinantes para o surgimento de problemas mentais e comportamentais devido ao constante desgaste desses profissionais<sup>(13)</sup>. Ressalta-se que cuidar de pacientes em estado crítico, cujos quadros clínicos são constantemente suscetíveis de instabilidade, é fator desencadeante de desgaste, de estresse e, em consequência, do sofrimento dos profissionais de saúde<sup>(14)</sup>.

Em relação à Categoria 2 — *Vivenciado as Cargas Biológicas e a subcategoria*

**contaminação e proteção individual** — foi identificada no seguinte depoimento:

Precisamos estar alertas usando luvas, máscaras e avental, é preciso evitar contaminação, outra coisa é sempre lavar as mãos, mas às vezes tem tanta coisa para fazer e com rapidez que até esquecemos-nos de usar proteções, tem carga biológica, de vírus, de bactérias, de fungos (E1).

As cargas dos trabalhadores que exercem atividades em ambientes hospitalares geralmente estão associadas aos agentes biológicos que podem desencadear vários agravos à saúde. Essa exposição os torna vulneráveis a aquisição de doenças infectocontagiosas, por exemplo, a Hepatite dos tipos B e C<sup>(15)</sup>.

Os problemas e agravos de saúde dos trabalhadores que atuam em serviços de saúde são preocupantes, por serem tipicamente insalubres. As características e as formas de organização e divisão do trabalho os expõem, ainda mais, pois são obrigados a permanecer nesse ambiente durante toda sua jornada laboral e em grande parte da vida produtiva<sup>(16)</sup>. Portanto, é de suma importância que haja segurança profissional, assegurada pela utilização das normas recomendadas, evitando-se acidentes com os trabalhadores, protegendo o paciente, mas também o profissional que está em risco ocupacional permanente. É, pois, fundamental que sejam adotadas medidas de intervenção, e uma das estratégias previstas é a implementação das medidas de precaução padrão (PP)<sup>(17)</sup>.

A utilização das PP é recomendada na assistência a todos os pacientes. No entanto, mesmo com essa recomendação, a convivência permanente com a exposição e a repetição cotidiana dos procedimentos propiciam a diminuição da percepção dos riscos que os profissionais de saúde vivenciam, dificultando a tomada de decisão para adotar as PP<sup>(18)</sup>.

A Categoria 3 — **Vivenciando as Cargas Químicas e sua subcategoria manuseio de medicamentos e produtos químicos** — ficou evidenciado pelo seguinte discurso:

Temos a carga química, que é quando a gente manipula os produtos químicos e os medicamentos (E5).

As substâncias químicas podem provocar danos à saúde do trabalhador que executam

atividades em ambiente hospitalar, desde processos alérgicos até o câncer<sup>(16)</sup>.

Na maioria das vezes, os trabalhadores de enfermagem não reconhecem os possíveis efeitos das substâncias químicas presentes no ambiente hospitalar. As cargas químicas a que estão expostos em hospitais são provenientes principalmente de procedimentos de esterilização, desinfecção, manuseio e tratamento medicamentoso dos pacientes<sup>(16)</sup>, de modo que os trabalhadores de enfermagem necessitam adquirir maior conhecimento a respeito da exposição aos produtos químicos, pois muitas vezes não os reconhecem como perigosos à sua saúde<sup>(19)</sup>.

No que se refere à Categoria 4 — **Vivenciando as Cargas Fisiológicas e subcategoria desgaste físico** — obteve-se o seguinte depoimento:

Então temos as cargas físicas que estão relacionadas principalmente com problemas de ordem física como é o caso dos problemas de dores nas costas, nos joelhos devido a movimentar pacientes pesados e carregar móveis é muito esforço a gente pede ajuda, mas assim mesmo (E5).

O que é referido na literatura científica como cargas fisiológicas<sup>(1)</sup> foi citado pelos participantes da presente pesquisa como cargas físicas. Foram expressas por palavras diferentes, mas indicando-as no mesmo contexto da materialidade interna — ocorrendo no próprio corpo humano.

Denota-se que os riscos físicos se referem aos ruídos, vibrações, radiações ionizantes e não ionizantes, temperaturas extremas, pressões anormais e umidades, iluminação inadequada e exposição a incêndios e choques elétricos.

A dificuldade em identificar os agentes físicos também ficou evidente em estudo realizado com trabalhadores de enfermagem de Uberaba (MG), em que a maioria dos trabalhadores de enfermagem investigados associou os fatores/agentes de risco físico com a posição do corpo, torção de coluna e carregar peso<sup>(20)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros identificaram algumas cargas de trabalho a que estão expostos, significando

que podem ter consciência de que essas cargas provocam doenças e/ou agravos à sua saúde. Entretanto, apenas um entrevistado falou sobre a carga química e nenhum identificou claramente a carga física, havendo troca no entendimento de carga fisiológica e carga física, porém as duas são de ordem de materialidade externas. Também não identificaram a carga mecânica que se relaciona ao local inadequado de trabalho, levantamento e transporte de pesos, postura inadequada, erro de concepção de rotinas e serviços, mobiliário, entre outros fatores.

Essa situação torna evidente a ausência ou falha do processo de capacitação dos trabalhadores em questão, tornando-se necessário que se apropriem de conhecimentos

sobre os efeitos maléficos das cargas à sua saúde. É fundamental discutir com esses profissionais e com os gestores da instituição a adoção de estratégias de prevenção dos agravos advindos dessas cargas.

Destaca-se que os entrevistados reconhecem as PP, mas, devido à intensidade e à rapidez das atividades, muitas vezes se esquecem de usá-las adequadamente. Assim sendo, é fundamental despertar nesses profissionais a adoção das normas recomendadas para ambientes hospitalares, evitando-se, assim, acidentes e, concomitantemente, aumentar a própria proteção, a dos pacientes que assistem e a de seus familiares.

---

## MEANINGS OF WORKLOADS FOR NURSES IN THE EMERGENCY UNIT / EMERGENCY

### ABSTRACT

This study aimed at identifying the Emergency Unit nurses' workloads meanings and to reveal the workloads at this environment. Descriptive study based on a qualitative approach. Twelve nurses were interviewed in November 2010. Four categories were derived from the Content Analysis technique: the living experience on psychical loads, on biological loads, on chemical loads and on physiological loads. It was found that most of the nurses know the psychical and biological loads and just one mentioned the chemical loads in the workplace. However, the nurses did not identify the mechanical load and the physical load was confounded with the physiological. This situation clearly shows the absence or failure of such workforce training process which is needed to acquire knowledge about the harmful effects of those loads to health.

**Keywords:** Occupational Health. Occupational Risks, Workload. Nursing. Occupational Exposure.

---

## SIGNIFICADO DE LAS CARGAS DE TRABAJO PARA LAS ENFERMERAS EN LA SALA DE EMERGENCIA / URGENCIA

### RESUMEN

El objetivo fue identificar el significado que las enfermeras de una Unidad de Emergencia tienen en carga de trabajo y conocer cargas vivió profundamente en este ambiente del trabajo. Estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Doce enfermeras fueron entrevistadas en noviembre de 2012. Se utilizó la técnica de Análisis de Contenido que resultó en cuatro categorías: experimentando las cargas psíquicas, las cargas biológicas, las cargas químicas y las cargas fisiológicas. Se encontró que la mayoría de sujetos del ensayo saben las cargas psicológicas y biológicas y sólo uno menciona las cargas a productos químicos en el lugar de trabajo. Sin embargo, las enfermeras no identificó la carga mecánica y confundirse las cargas fisiológicas y físicas. Esta situación muestra claramente la ausencia o el fracaso del proceso de formación del personal necesario para adquirir conocimientos sobre los efectos nocivos de las cargas para la salud.

**Palabras clave:** Salud Laboral. Riesgos Ocupacionales. Carga de Trabajo. Enfermería. Exposición Profesional.

---

## REFERÊNCIAS

1. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde. São Paulo: Hucitec; 1989.
2. Facchini, LA. Uma contribuição da epidemiologia: o modelo da determinação social aplicado à saúde do trabalhador. In: Rocha LE, Rigotto RM, Buschinelli JTP, organizadores. Isto é trabalho de gente: vida, doença e trabalho no Brasil. Petrópolis: Vozes; 1994. p. 25-32
3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
4. Charon JM. Symbolic interactionism: an introduction, on interpretation, on integration. New Jersey: Prentice Hall; 1989.
5. Dupas G, Oliveira I, Costa TNA. A importância do interacionismo simbólico na prática de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 1997 ago; 31(2): 219-26.
6. Magalhães AMM, Riboldi CO, Dall'Agnol CM. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. Rev. bras. enferm. 2009; 62(4): 608-12.
7. Bísvaro VR, Turrini RNT. Fatores relacionados à readmissão de pacientes em serviço hospitalar de emergência. Cienc. Enferm. [Internet]. 2008 [acesso em

- 2011 fevereiro, 20]; 14(2): 87-95. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0717-95532008000200011&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0717-95532008000200011&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)
8. Rodríguez JP, Sánchez ID, Rodríguez RR, Açosta AS. Filtro sanitario en la urgencias médicas: un problema a reajustar. *Rev. cuba. med.* 2001; 40(3): 181-88.
9. Spagnol CA, Santiago GR, Campos BMO, Badaró MTN, Vieira JS, Silveira APO. Situações de conflito vivenciadas no contexto hospitalar: visão dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2010 [acesso em 2011 janeiro, 10]; 44(3): 803-11. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0080-62342010000300036&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0080-62342010000300036&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
10. Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2010 [acesso em 2011 março, 15]; 44(4): 1107-11. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/36.pdf)
11. Garcia EA, Fugulin FMT. Distribuição do tempo de trabalho das enfermeiras em Unidade de Emergência. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2010 [acesso em 2011 setembro, 15]; 44(4): 1032-38. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400025>.
12. Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micro política do trabalho em saúde. In: Merhy EG, Onoko R, organizadores. *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec; 1997. p.71-112.
13. Carvalho LSF, Matos RCS, Souza NVDO, Ferreira REDS. Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde.* 2010; 9(1): 60-66.
14. Figueiredo MRB, Stein AT. Vivências da enfermeira no trabalho em equipe em terapia intensiva: uma visão fenomenológica. *Arq. med.* 2004; 7(2): 29-49.
15. Brevidelli M, Cianciarullo T. Compliance with standard precautions among medical and nursing staff at a university hospital. *Online Bras J Nurs* [Internet]. 2006 [acesso em 2011 jul]; 5(2): 12-18. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/291>.
16. Costa TF, Felli VEA. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. *Rev. latino-am. enfermagem* [Internet]. 2005 [acesso em 2011 outubro, 21]; 13(4): 501-08. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0104-11692005000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-11692005000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
17. Melo DS, Souza ACS, Tipple AFV, Neves ZCP, Pereira MS. Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de Goiânia – GO. *Rev. latino-am enfermagem* [Internet]. 2006 [acesso em 2011 agosto, 12]; 14(5): 720-27. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt\\_v14n5a13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a13.pdf)
18. Ribeiro LCM, Souza ACSS, Neves HCC, Munari DB, Medeiros M, Tiplle AFV. Influência da exposição à material biológico na adesão de equipamentos de proteção individual. *Ciênc Cuid Saúde.* 2010; (2): 325-32.
19. Xelegati R, Robazzi MLC, Marziale MHP, Haas VJ. Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. *Rev. latino-am enfermagem* [Internet]. 2006 [acesso em 2011 outubro, 12]; 14(2): 214-19. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0104-11692006000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-11692006000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
20. Rezende MP, Robazzi MLCC, Secco IAO, Suazo SVV. Riscos físicos e sua identificação por auxiliares de enfermagem de hospital de ensino do estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2009 [acesso em 2011 setembro, 24]; 13(3): 152-9. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>

---

**Endereço para correspondência:** Renata Perfeito Ribeiro. Rua Santos, 488, apt. 64. CEP: 86020-040. Londrina, Paraná

**Data de recebimento:** 23/05/2012

**Data de aprovação:** 15/03/2013